

ATIVIDADES FOLCLÓRICAS E REGIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BRINCAR É COISA SÉRIA!

NATÁLIA CRISTINA DO PRADO
BRUNA VAROTO DA COSTA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VINHEDO-SP

O folclore representa a cultura popular e a identidade de um povo, compondo-se de mitos, lendas, contos, brincadeiras entre outras manifestações culturais. Estas manifestações diferem-se entre si de região em região ao longo do país. No universo da escola, proporcionar a vivência de brincadeiras folclóricas para as crianças é muito importante e enriquecedor, considerando uma cultura tão diversificada como a brasileira e a dificuldade dos espaços e convívios para que elas aconteçam. Este é o tema do relato do trabalho de duas professoras de Educação Física na Educação Infantil no município de Vinhedo – SP, que teve por objetivo proporcionar vivências e experiências com brinquedos, brincadeiras folclóricas e regionais brasileiras aos seus alunos. Como ponto de partida, foi feito um levantamento de brinquedos e brincadeiras adequados à faixa etária por meio de pesquisas em revistas, livros e internet, elencadas de forma que fossem prazerosas para as crianças. As experiências envolveram crianças de três a cinco anos de idade, de duas unidades escolares do município. Na primeira experiência a sequência de atividades ocorreu através da utilização de diferentes materiais para a construção do próprio brinquedo e vivência de algumas brincadeiras folclóricas. As crianças participaram da construção da peteca, foi entregue uma folha de jornal para cada criança, elas amassaram para fazer uma bolinha e a professora utilizou outra folha para envolver a bolinha construída pela criança, finalizando com durex; a capucheta foi construída com sulfite e papel crepom, foi entregue uma folha de sulfite em branco para que as crianças fizessem um desenho com lápis de cor e giz de cera, depois elas escolheram duas cores de papel crepom para fazer a rabiola e para finalizar, um pedaço de linha para o estirante e para prender a capucheta; o estilingue foi construído com jornal e bexigas de modelar, o início deu-se com as crianças amassando a folha de jornal e fazendo uma bolinha depois a professora amarrou uma bexiga de modelar na bolinha e envolveu com durex; a pipa foi construída com bexiga e papel crepom, foi solicitado para que as crianças enchessem a bexiga, quem não conseguiu a professora encheu com uma bomba, logo depois escolheram duas cores de papel crepom e foi amarrado um barbante para que as crianças segurassem a pipa por ele. Logo após a construção do brinquedo as crianças fizeram o que mais gostam, brincaram. Ainda nessa experiência, vivenciaram as brincadeiras de pular elástico, pular amarelinha, alerta, ovo choco e tudo que o seu mestre mandar. Na segunda experiência dividiu-se a quadra de um ginásio poliesportivo em cinco “cantinhos”, cada cantinho recebeu o nome das regiões do país fixadas em cartazes. Foram escolhidas uma ou duas brincadeiras por região para que pelo menos uma se adequasse ao perfil das turmas, considerando que entre os alunos havia crianças de três anos de idade. As brincadeiras de cada região foram organizadas da seguinte forma: no sudeste, barra-manteiga e peteca; no sul, coelhinho sai da toca e vivo ou morto; no norte, curupira e cai no poço; no nordeste, pular corda e passa anel; e no centro-oeste, corre-cotia. De modo que os alunos percorriam o país brincando e conhecendo as brincadeiras preferidas das crianças dessas regiões. Foram três turmas simultâneas realizando as atividades propostas, sendo que em cada cantinho, cada turma permanecia o tempo de dez a quinze minutos e recebiam informações sobre a região e explicações de como brincar de determinada brincadeira. Para isso, foi feito um rodízio, passando por todos os cantinhos, de norte a sul. Verificou-se que, em ambas as experiências, de modo simples, as crianças se divertiram e puderam conhecer um pouco sobre o folclore, brinquedos e brincadeiras regionais. Dessa forma, ensinar brincadeiras folclóricas e regionais

se faz necessário no cotidiano escolar dos nossos educandos, pois aquilo que não se aprende e não se vivencia um dia acaba. Além dessa dimensão cultural e da tradição, vale lembrar que diversos movimentos estão contidos nessas brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento das crianças como um todo. O brincar na educação infantil deve ser pensado de forma séria, tendo objetivos e pressupostos por trás das nossas intervenções.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; Brincadeiras Folclóricas; Brinquedo.